

Programas Vencedores: seis
4º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura
junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil / Programa Nacional
de Incentivo à Leitura – PROLER
1999

1º Lugar: Mala de Leitura.

Mala de Leitura. Centro dos Trabalhadores da Amazônia – CTA. Avenida Epaminondas Jácome, 1427, Cadeia Velha, 69908-420; Rio Branco, Acre. Tel.: 68 + 224-6329. Tel./fax: 68 + 223-1849. O responsável é o professor Ricardo Hiroyuki Shibata.

O projeto Mala de Leitura faz parte do Projeto Seringueiro - Programa de Educação do Centro de Trabalhadores da Amazônia, criado em 1981, junto ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, Acre, com a finalidade de mobilizar a sociedade civil e o Estado para levar escolas ao interior da Amazônia. São doze malas - bibliotecas com 30 livros de literatura infantil e juvenil que possibilitam o contato dos alunos com a literatura. São crianças com quase ou nenhum acesso ao livro.

A área de atuação do projeto são as escolas que pertencem ao município de Xapuri, 23 ao todo, com 32 professores e o atendimento a cerca de 130 famílias. A demanda é grande e as malas são utilizadas em revezamento constante. A experiência bem sucedida do Mala de Leitura resultou no livro *Mapinguari, comedor de carne e outras estórias do seringal*, publicado com textos de professores seringueiros e de livros artesanais elaborados por alunos com orientação dos professores.

Há a inclusão de produções locais no Mala de Leitura. Isso contribui para responder ao grande desafio de todo o projeto educacional que envolve culturas

diversificadas, que é preservar a sua particularidade e, ao mesmo tempo, propiciar o acesso ao saber universal. No que diz respeito às produções artesanais no projeto, uma literatura autóctone passará a fazer parte do contexto das escolas, com o início de um processo de produção in loco que poderá abrir caminhos para outras literaturas.

As atividades do Mala de Leitura têm influenciado, sem dúvida, no êxito do Projeto Seringueiro, cuja contribuição ao ensino público é notória no que diz respeito à diminuição da taxa de evasão em escolas, sob sua orientação; à existência de uma proposta diferenciada com cartilhas específicas para os povos da floresta, instrumento importante para evitar altos índices de repetência e à formação continuada de professores com conteúdos específicos referentes às comunidades da floresta.

Trata-se de um projeto de leitura inserido numa proposta maior de resgatar e valorizar a cultura extrativista, o que aumenta a auto-estima dos alunos. E abrange, também, no seu escopo, questões relativas ao fortalecimento das organizações comunitárias.

2º Lugar: Biblioteca Solidária - Leitura Extra-escola, Exercício Pleno da Cidadania.

Biblioteca Solidária - Leitura Extra-escola, Exercício Pleno da Cidadania. Biblioteca Comunitária Professor José Tomaz da Silva Sobrinho. Escola Municipal Santa Maria. Rua Marcos Lombardi, 120, 38025-400; Uberaba, Minas Gerais. Tel.: 34 + 314-7678. A responsável é a professora Tânia Cristina Fígaro Ulhoa. Rua Alzira Jacob Hercos, 705, Jardim Frei Eugênio, 38081-020; Uberaba, Minas Gerais. Tel.: 34 + 312-6718 e 332 8669.

A Biblioteca Solidária apresenta uma forma original de dinamizar a Biblioteca Comunitária Professor Thomás da Silva Sobrinho, pertencente à Escola Santa Maria, em Uberaba, Minas Gerais. Ao constatar a pouca utilidade social da biblioteca, a professora Tânia C. Fígaro Ulhoa vislumbrou a possibilidade de

realizar um trabalho comunitário aliado à atividade de leitura, com alunos voluntários, em domicílios e instituições assistenciais da cidade. Daí o subtítulo do projeto: Leitura Extra-escola, Exercício Pleno da Cidadania.

O projeto foi criado em fevereiro de 1998 e no seu início contava com oito alunos voluntários. Em 1999, foram envolvidos 21 alunos e três instituições assistenciais para idosos da cidade de Uberaba: Lar de Caridade André Luiz, Asilo São Antônio e Asilo São Vicente de Paulo. O acervo da biblioteca é composto de jornais, revistas e 490 títulos, 35 de literatura infantil e 105 de literatura juvenil.

A originalidade da estratégia utilizada pelo projeto está posta no fato de, ao mesmo tempo, que cria um estímulo à leitura para os alunos voluntários, propicia sua interação com a comunidade. Torna explícita, dessa forma, a função social da leitura e da biblioteca.

A operacionalização do projeto é feita em etapas: seleção dos alunos voluntários, levantamento e triagem da população, preparação dos alunos selecionados e documentação. Para cada etapa existem critérios, normas e cuidados que demonstram o profissionalismo e a sensibilidade necessários para o trabalho social.

Alguns depoimentos que mostram a dimensão do projeto e demonstram que, além da leitura das palavras, a Biblioteca Solidária está exercitando nos alunos voluntários a prática da leitura do mundo: “Gosto de ajudar as pessoas, não só por ajudá-las, mas para compreendê-las e dar um pouco de carinho”. (Carlos Antônio Couto Lima - 8ª série A); “Entrei no projeto porque quando a minha bisavó era viva, eu lia para ela as notícias de revistas e jornais.” (William Ferreira Alves Jr. - 8ª série D) e “Gostaria que ele continuasse a praticar este gesto simples de partilha que faz engrandecer o ser humano.” (Leonice Alves Pereira Dias, mãe do aluno Marco Aurélio Alves Dias - 7ª série D). A autora participou do 3º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil, com o projeto Campeões da Leitura.

3º Lugar: Mala do Livro - Biblioteca Domiciliar.

Mala do Livro - Biblioteca Domiciliar. Secretaria de Cultura do Distrito Federal - Departamento de Bibliotecas. SDN Via N-2, Anexo do Teatro Municipal Nacional Cláudio Santoro, 70070-200; Brasília, Distrito Federal. Tel.: 61 + 325-6223. Tel./fax: 61 + 325-6138. E-mail: cpb@sc.df.gov.br Os responsáveis são as professoras Karla Cristina M. de Carvalho e Maria José Lia Vieira, o estudante de Serviço Social Fabiano de Oliveira Lago, sob a coordenação da bibliotecária Célia Maria de Almeida e consultoria da bibliotecária Neuza Dourado Freire.

O programa Mala do Livro foi idealizado em 1990, pela bibliotecária Neuza Dourado Freire e instituído como programa de extensão bibliotecária do Governo do Distrito Federal pelo Decreto 17.927, de 20 de dezembro de 1996, com o nome Mala do Livro - Biblioteca Domiciliar. Trata-se de um programa de extensão bibliotecária com o objetivo de promover o incentivo à leitura, democratizar o acesso ao livro e à informação e apoiar o exercício da cidadania, por meio da implantação de bibliotecas domiciliares.

As bibliotecas domiciliares constituem-se em caixas - estantes com livros, materiais didático-informativos, cujas atividades são desenvolvidas sob a responsabilidade dos agentes comunitários de leitura. São 400 malas que atendem a 21 localidades do Distrito Federal, beneficiam os alunos das escolas públicas e a comunidade em geral.

Cada biblioteca domiciliar é composta de um acervo de cerca de 150 livros de literatura infantil, juvenil, brasileira, estrangeira, de pesquisa escolar e de informações utilitárias e domésticas. Este acervo é formado por doações de livros que são selecionados por técnicos, de acordo com as necessidades identificadas e é renovado periodicamente.

O Agente Comunitário de Leitura é a pessoa que se responsabiliza pelo programa e mantém em sua casa, por um período, o pequeno acervo que constitui a biblioteca domiciliar. Seu trabalho é voluntário, não recebe nenhum tipo de remuneração ou ajuda de custo. Para atuar, o agente comunitário deve se

cadastrar no Departamento de Bibliotecas da Secretaria de Cultura do Governo do Distrito Federal.

As atividades desenvolvidas pelas bibliotecas domiciliares são diversificadas em função de cada realidade: empréstimo de livros, círculos de leitura, hora do conto, campanhas comunitárias, etc. O Departamento de Bibliotecas da Secretaria de Cultura do Governo do Distrito Federal é o órgão responsável pela manutenção das mini-bibliotecas, reposição dos acervos, atendimento à demanda dos usuários, treinamento dos agentes comunitários de leitura, realização de campanhas de doação de livros, divulgação do trabalho, acompanhamento das atividades e orientação dos Agentes.

Menções Honrosas:

Programa Infante - Juvenil. Serviço Social do Comércio - SESC - Administração do Rio Grande do Sul - Seção Bibliotecas. Av. Alberto Bins, 665, 90030-142; Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Tel./fax: 51 + 220-0335 e 211-3000. E-mail: info@sescrs.com.br Site: www.sesc.-rs.com.br

O programa insere-se na Seção Bibliotecas - Segmento Educação e Cultura do Serviço Social do Comércio - SESC. O SESC tem atuado há mais de quarenta anos em todo o território nacional. Desenvolve programas relacionados à educação e à cultura, destinados aos seus associados e à comunidade em geral, além de contribuir com os sistemas de ensino público e privado.

O Programa Infante – Juvenil é desenvolvido em todo o território nacional. Ele objetiva formar público leitor por meio de atividades que despertem e/ou fortaleçam a prática da leitura e reformulem nessas atividades conceitos que contribuam para a formação da cidadania. No Rio Grande do Sul, o programa atua há mais de 15 anos com ações levadas a efeito pela Administração Regional em Porto Alegre e por suas Unidades Operacionais localizadas no interior do estado. Atendem, além de Porto Alegre (com área de influência em Cachoeirinha e

Gravataí), os municípios de São Leopoldo, Novo Hamburgo, Caxias do Sul, Santa Cruz do Sul, Lajeado, Cachoeira do Sul, Pelotas, Rio Grande, Bagé, Alegrete, Uruguaiana, Santo Ângelo, Santa Rosa, Ijuí, Cruz Alta, Carazinho, Passo Fundo e Erechim.

O programa é operacionalizado por atividades de rotina e por projetos especiais que envolvem aspectos de socialização e desenvolvimento psicopedagógico. As atividades de rotina estão ligadas à consulta local e empréstimos domiciliares do material bibliográfico dos acervos. Os projetos especiais são desenvolvidos tanto no espaço da sede e/ou Unidades Operacionais, quanto nas escolas da rede pública e particular de ensino ou, ainda, em espaços abertos das cidades, como praças, parques, ruas e avenidas.

Os projetos Ler Criando (Hora do Conto), Feiras de Livros Infantis e O Livro vai à Escola utilizam metodologias originais, têm oportunizado a crianças e adolescentes vivenciar diferentes práticas de leitura e democratizam o acesso ao livro. Participou do 3º Concurso FNLIJ Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil com o projeto Feira de Livros Infantis.

O acervo usado nas atividades do programa é o das bibliotecas infantis existentes na sede da Administração Regional e nas Unidades Operacionais; compreende 26.442 títulos de literatura infantil, 94 jogos para diferentes faixas etárias, 525 fitas de vídeo, 20 fitas cassetes e CDs de música e 600 exemplares de gibis. O programa no Rio Grande do Sul, com todos os seus projetos e atividades, realizou mais de 2.000.000 atendimentos em 1998. Está previsto um aumento desse número em 1999.

Biblioteca Infanto- Juvenil Maria Mazetti – BIMM. Biblioteca Fundação Casa de Rui Barbosa. Rua São Clemente 134, Botafogo, 22260-000; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Tel.: 21 + 537-0036. Tel./fax: 21 + 537-1174. A responsável é a bibliotecária Regina Porto.

Criada em fevereiro de 1979 pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ e inaugurada em dois de abril do mesmo ano, no Dia Internacional do Livro Infantil, a Biblioteca Infante - Juvenil Maria Mazzetti - BIMM desenvolve trabalhos de estímulo à leitura junto a crianças e jovens do Ensino Fundamental. Trata-se da única biblioteca infantil mantida pelo Governo Federal por um período tão longo. São vinte anos de atuação efetiva junto à comunidade infantil e juvenil, em sua maioria, moradores e grupos de escolares do bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro.

Domingo Gonzalez Cruz foi o bibliotecário responsável pela continuidade desse trabalho; manteve o excelente nível de qualidade durante todo o período, o que contribuiu para a formação de inúmeros leitores. Crianças de ontem já trazem seus filhos para freqüentar a biblioteca. Algumas se tornaram contadores de histórias ou autores de livros premiados.

A biblioteca abre permanentemente de 2ª à 6ª feira, para grupos de escolas públicas e privadas. Crianças tanto do morro quanto do asfalto são atendidas às 4ª feiras, pela manhã, e às 5ª feiras, à tarde. A partir de 1980 foi criada a categoria de sócio, o que instituiu o empréstimo.

Além do trabalho de consulta orientada e empréstimo de livros, a biblioteca desenvolve a Hora do Conto, comemora datas significativas históricas e culturais e promove, ainda, o lançamento de livros infantis e juvenis. A Biblioteca Infante Juvenil Maria Mazetti - BIMM possui um acervo de 10.500 títulos em literatura infantil e juvenil, informativos, obras de referência e uma coleção de recortes de jornais e revistas (textos e gravuras) que auxilia as crianças nas consultas bibliográficas.

Destaque:

Histórias de Meninas e Leitoras - Como um Romance. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Centro de Ciências e Humanidades, Faculdade de Educação; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Casa Residência

Princesa Diana, Associação Beneficente São Martinho. Os responsáveis são Verônica Vieira de Souza, Emmanoel Pires Alves dos Santos, Júlio Alfredo Prigsley, Marcos Victor Mello e Mello, coordenados pela professora Jane Paiva. Rua Uça 444, Cobertura, Ilha do Governador, 21940-480; Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Projeto de extensão universitária que tem sido desenvolvido junto a vinte e sete meninas e adolescentes da Casa - Residência Princesa Diana, pertencente à Fundação São Martinho. É uma casa que recolhe meninas e adolescentes de origens variadas, unidas pelo elo da exclusão social e agravada pela condição feminina.

Torná-las leitoras é condição básica para entender a sociedade em que vivem e os mecanismos de exclusão social. É este o norte do trabalho que um grupo de estudantes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, faculdade de Educação, isto é, educadoras em formação tem construído junto às moradoras da Casa - Residência Princesa Diana.

O texto do projeto foi inspirado na obra *Como um Romance*, de Daniel Pennac, que indica o caminho que os educadores percorrem, com avanços e recuos, no sentido de resgatar a identidade dessas crianças e adolescentes como cidadãs plenas, capazes de usufruir os direitos sociais de cidadania. O trabalho desenvolvido desde 1998 utiliza livros de literatura infantil do acervo da casa residência e outros doados pela FNLIJ - Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.